Capacidades de inovação e tendências do comércio global: perspectivas para 2026

Innovation capabilities and global trade trends: perspectives for 2026

Claudia Chamas e Bernardo Bahia Cesário

Abstract: *On February 3, 2026, members of the World Trade Organization met to review the next steps for advancing WTO reform in preparation for the 14th Ministerial Conference (MC14), scheduled for March 2026 in Yaoundé, Cameroon. The WIPO Innovation Capabilities Outlook 2026 report maps 2,508 innovation capabilities across science, technology, entrepreneurship, and production for the period 2001–2023, revealing that global innovation remains concentrated in approximately 30 percent of the world's economies, while 70 percent struggle to gain complexity. The UNCTAD Global Trade Update: Top Trends Redefining Global Trade in 2026 report examines ten structural trends shaping global trade in 2026, including slowing economic growth, rising tariffs, reconfiguring value chains, and the South–South trade surge. Together, these publications offer a comprehensive picture of the asymmetries in innovation capacity and commercial insertion that define the contemporary global economy, with significant implications for health, industrial policy, and sustainable development in the Global South.*

Keywords: *MC14; innovation capabilities; global trade; economic complexity; South–South trade; technology transfer; intellectual property; sustainable development*

Resumo: Em 3 de fevereiro de 2026, os membros da Organização Mundial do Comércio reuniram-se para examinar os próximos passos para o avanço da reforma da OMC em preparação para a 14ª Conferência Ministerial (MC14), agendada para março de 2026 em Yaoundé, Camarões. O relatório Innovation Capabilities Outlook 2026, da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), mapeia 2.508 capacidades de inovação em ciência, tecnologia, empreendedorismo e produção para o período 2001–2023, revelando que a inovação global permanece concentrada em aproximadamente 30% das economias mundiais, enquanto 70% lutam para ganhar complexidade. O relatório Global Trade Update: Top Trends Redefining Global Trade in 2026, da UNCTAD, examina dez tendências estruturais que moldam o comércio global em 2026, incluindo a desaceleração do crescimento econômico, a elevação de tarifas, a reconfiguração de cadeias de valor e a expansão do comércio Sul–Sul. Em conjunto, essas publicações oferecem um panorama abrangente das assimetrias em capacidade de inovação e inserção comercial que definem a economia global contemporânea, com implicações significativas para a saúde, a política industrial e o desenvolvimento sustentável no Sul Global.

Palavras-chave: MC14; capacidades de inovação; comércio global; complexidade econômica; comércio Sul–Sul; transferência de tecnologia; propriedade intelectual; desenvolvimento sustentável.

Avançando a Reforma da OMC: Preparativos para a MC14

Em 3 de fevereiro de 2026, os membros da Organização Mundial do Comércio reuniram-se para examinar os próximos passos para o avanço da reforma da OMC em preparação para a 14ª Conferência Ministerial (MC14), agendada para março de 2026 em Yaoundé, Camarões. O embaixador Petter Ølberg, da Noruega, atuando como facilitador do processo de reforma, anunciou o lançamento de um "mês da reforma", com início em 5 de fevereiro, para promover discussões sobre um plano de trabalho pós-MC14. Ele enfatizou que a reforma deve representar uma mudança significativa e afirmou que o tema será central na conferência ministerial. Antes da reunião, Ølberg distribuiu uma minuta de plano de trabalho que descreve as áreas prioritárias nas quais os membros concentraram seus esforços iniciais, incluindo processos de tomada de decisão, desenvolvimento e tratamento especial e diferenciado, e questões de igualdade de condições. A minuta também propõe uma breve declaração ministerial sobre a reforma e incorpora a reforma da solução de controvérsias, mantendo-se flexível o suficiente para acomodar tópicos adicionais, a fim de preservar a agilidade institucional (OMC, 2026).

O facilitador elogiou os membros pela sua participação construtiva no debate sobre a reforma, destacando o envolvimento durante a "Semana da Reforma", a reunião do Conselho Geral de dezembro e através de contribuições escritas. Com base em consultas realizadas anteriormente, Ølberg recomendou que os ministros conduzissem discussões focadas nos desafios sistêmicos fundamentais e urgentes identificados pelos membros como essenciais para o futuro da organização. Ele propôs ainda que os ministros endossassem um plano de reforma pós-MC14 equilibrado e voltado para o futuro, estabelecessem pontos de controle claramente definidos para monitorar o progresso e aprovassem modalidades apropriadas capazes de viabilizar reformas concretas e eficazes após a conferência. Durante a reunião de fevereiro, a União Europeia e o Paraguai apresentaram contribuições recentemente divulgadas, contribuindo assim com perspectivas adicionais para o diálogo institucional em curso (OMC, 2026).

Na mesma reunião, o Diretor-Geral apresentou um "Roteiro para Yaoundé – Cronograma de Sessões da MC14" revisado, incorporando o feedback coletado por meio de consultas com os membros em janeiro. O roteiro prevê sessões paralelas dedicadas à reforma da OMC, criando oportunidades para o diálogo ministerial sobre questões-chave que moldam o processo de reforma, juntamente com outros tópicos comerciais que exigem engajamento de alto nível. Consultas adicionais sobre o plano de trabalho da reforma foram agendadas para os dias 5, 9, 10 e 16 de fevereiro, com salas de escuta disponíveis para aumentar a transparência. Uma nova rodada de consultas em grupo terá como objetivo finalizar o plano de trabalho e definir a estrutura das conversas ministeriais, incluindo perguntas orientadoras para as discussões em Yaoundé. Por fim, o facilitador enfatizou o objetivo de garantir um acordo sobre um plano de trabalho na reunião do Conselho Geral de março, para que ele possa ser formalmente transmitido à MC14 (OMC, 2026).

Inovação e comércio global em 2026: análise integrada

Panorama

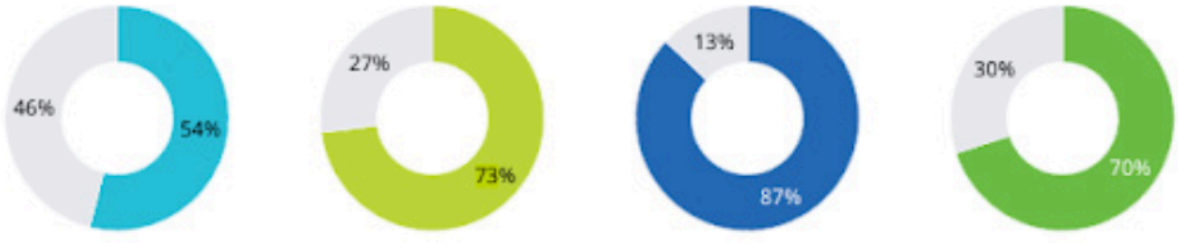
A economia global de 2026 é marcada por uma tensão estrutural entre a expansão do conhecimento e a concentração persistente das capacidades necessárias para transformá-lo em desenvolvimento. De um lado, o mapeamento inédito da WIPO identifica 2.508 capacidades de inovação distribuídas em quatro dimensões, ciência (628 campos), tecnologia (480), empreendedorismo (538) e produção (862), e demonstra que apenas cerca de 30% das economias concentram a vasta maioria das publicações científicas, patentes, marcas e exportações avançadas. De outro, a UNCTAD registra que o crescimento econômico global permanece contido em 2,6%, que as tarifas médias sobre manufaturas saltaram de 1,9% em 2024 para 4,7% em 2025, e que o comércio Sul–Sul, impulsionado por cadeias de valor asiáticas, passou de US$ 0,5 trilhão em 1995 para US$ 6,8 trilhões em 2025, representando 57% das exportações dos países em desenvolvimento. Esse cenário impõe desafios específicos para países como o Brasil, que precisa articular políticas de inovação em saúde, desenvolvimento industrial e inserção comercial estratégica diante de um sistema internacional cada vez mais concentrado e politicamente volátil (OMPI (2026).

O relatório Innovation Capabilities Outlook 2026, publicado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO) em 2026, apresenta pela primeira vez um mapeamento sistemático das capacidades de inovação globais, utilizando dados de patentes, marcas internacionais, publicações científicas indexadas na Scopus e exportações manufaturadas do UN COMTRADE para o período 2001–2023. O documento articula a metodologia de complexidade econômica (Hausmann e Hidalgo) em um framework que integra quatro dimensões da inovação, revelando como as capacidades se conectam em redes interdependentes e como essas conexões determinam a maturidade dos ecossistemas nacionais (OMPI (2026).

Concentração global da inovação

A inovação internacional permanece extraordinariamente concentrada: as dez principais economias respondem por 87% das patentes, 73% das marcas, 70% das publicações científicas e 54% das exportações (figura 1.1 do relatório). Essa concentração revela a existência de barreiras estruturais que impedem a maioria das economias de participar significativamente do sistema global de inovação. A maioria dos países contribui com menos de 1% em qualquer dimensão inovadora, configurando um quadro de assimetria que se reproduz nas relações comerciais e industriais internacionais (OMPI (2026).

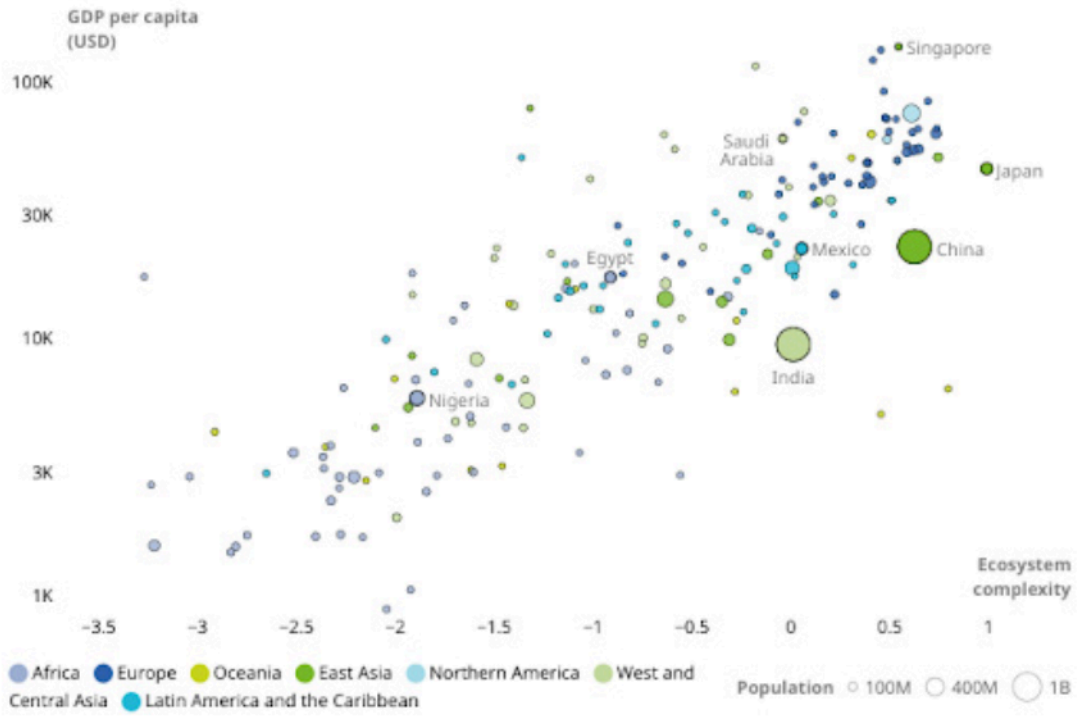
Figura 1 - Participação no total de inovações internacionais por dimensão, 10 principais economias vs. resto do mundo, 2023



Capacidades e complexidade: a hierarquia do conhecimento

Campos sofisticados como biotecnologia avançada, computação quântica ou inteligência artificial de nova geração emergem apenas em ecossistemas altamente diversificados, pois dependem de uma densa rede de capacidades complementares, instituições e domínios de conhecimento. A WIPO demonstra que a complexidade dos ecossistemas está fortemente correlacionada com o PIB per capita, e que as capacidades tecnológicas permanecem as mais concentradas, presentes em apenas 4,5% das economias, enquanto capacidades científicas (7,4%) e empreendedoras (7,7%) se difundem de forma relativamente mais ampla (OMPI (2026).

Figura 2 - Complexidade do ecossistema e PIB per capita, 2023



Fonte: WIPO, 2026.

A dinâmica da diversificação: dois mundos da inovação

O relatório identifica uma transformação dramática na distribuição global de capacidades, porém profundamente desigual. O Leste Asiático expandiu sua diversidade de capacidades de 25% para 64% de todos os campos rastreados nos últimos 23 anos, o maior avanço regional registrado. A China apresentou crescimento de 62 vezes em publicações científicas per capita, 65,8 vezes em marcas, 28,4 vezes em patentes e 6,4 vezes em exportações entre 2001 e 2023. Em contraste, economias estabelecidas como Estados Unidos, Japão e países europeus registraram ganhos modestos, tipicamente duplicando ou triplicando sua produção (OMPI (2026).

Tabela 1 – Crescimento da inovação per capita, por economia e dimensão, 2001–2023

	Economy	GDP	Trademarks	Exports	Scientific publications	Patents
1	**China**	**5.2×**	**65.8×**	**6.4×**	**62.0×**	**28.4×**
2	United States	1.4×	1.4×	1.4×	1.0×	1.1×
3	Japan	1.2×	1.7×	1.1×	1.1×	1.6×
4	Germany	1.2×	1.1×	1.7×	1.8×	0.9×
5	**Republic of Korea**	**1.9×**	**11.9×**	**2.4×**	**6.0×**	**5.3×**
6	United Kingdom	1.2×	1.5×	0.9×	1.3×	0.9×
7	France	1.2×	1.2×	1.1×	1.3×	1.0×
8	Italy	1.0×	1.8×	1.6×	3.0×	1.3×
9	**India**	**3.0×**	**6.9×**	**4.7×**	**9.7×**	**5.8×**
10	Canada	1.2×	3.5×	1.1×	1.4×	1.2×

Fonte: WIPO, 2026.

Diversificação estratégica versus especialização

A WIPO distingue entre diversificação estratégica, ganhar simultaneamente diversidade e complexidade, e gestão estratégica de capacidades, intensificar o foco em campos de alto valor protegendo-os com conhecimento complementar. China, Índia e Vietnã dominaram ambas as estratégias, alcançando ganhos simultâneos em oito dos dez anos analisados. Apenas 30% das economias conseguiram aumentar a complexidade inovadora, evidenciando que construir capacidades sofisticadas requer um esforço estratégico sustentado que a maioria dos países não consegue manter (OMPI (2026).

Campos de inovação mais dinâmicos e suas implicações

Entre os 100 campos de inovação de crescimento mais rápido (2018–2023), 40% representam capacidades complexas. Semicondutores emissores de luz cresceram 6,9 vezes, a Internet das Coisas (IoT) 4,1 vezes e aplicações de inteligência artificial 3,6 vezes. No entanto, seus padrões de difusão diferem: a IoT, apesar do crescimento acelerado, se concentra em menos ecossistemas; já o campo de impacto e aplicações da IA se difundiu para 30% mais economias, sendo surpreendentemente pouco complexo. No campo da saúde, estudos sobre impactos da COVID-19 cresceram 7,9 vezes, e o domínio de biofarmacêuticos aumentou 3% em complexidade entre 2018 e 2023, enquanto ciências médicas e da saúde tiveram queda de 7,6% em complexidade (OMPI (2026).